



A ARTE PÚBLICA COMO POSSIBILIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: GRUPO VIVER AU

Área Temática: Cultura

Murad Jorge Mussi Vaz¹
Daniela Susin Guerra²
Eduarda Beatriz³
Nébora Lazzarotto Modler⁴
Josicler Orben Alberton⁵

Palavras-chave: Extensão, Arte, Arquitetura, Erechim.

Resumo

O presente artigo apresenta uma reflexão crítica sobre experiências acumuladas que vêm sendo realizadas no âmbito da extensão universitária no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, através do projeto *Arquitetura Discutida e Vivida: experimentações entre o teórico e o real: Grupo Viver AU*. Tal projeto iniciou-se em 2011 como grupo de estudos e em 2012 e 2013, como projeto de extensão, desenvolve experimentalmente atividades envolvendo professores, acadêmicos e comunidade externa. São abordados temas como arquitetura, cidade, arte e as diversas possibilidades de troca com a comunidade através de manifestações artísticas, relacionando as premissas do ensino, da pesquisa e da extensão universitária com demandas da sociedade local por atividades práticas artísticas e culturais. Possui como metodologia a busca de embasamento teórico através de pesquisas e discussões em grupo posteriormente disseminadas através das atividades. Entre as práticas realizadas no projeto citam-se o levantamento da arte pública de Erechim, catalogando os monumentos existentes e refletindo sobre o existente, acarretando na proposta de projetos que busquem levar a arte para as ruas: como o “Projeto Muros” e o “Terrorismo Poético”,

¹ Professor assistente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. E-mail: murad.vaz@uffs.edu.br

² Estudante de graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. Bolsista do Projeto de Extensão "Arquitetura discutida e vivida: experimentações entre o teórico e o real - Grupo Viver AU" orientado pelo Professor Msc. Murad Jorge Mussi Vaz. Órgão de fomento: UFFS. E-mail: dani_sguerra@yahoo.com.br

³ Estudante de graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. Bolsista do Projeto de Extensão "Arquitetura discutida e vivida: experimentações entre o teórico e o real - Grupo Viver AU" orientado pelo Professor Msc. Murad Jorge Mussi Vaz. Órgão de fomento: UFFS. E-mail: eduardavs_@hotmail.com

⁴ Professora assistente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. E-mail: nebora.modler@uffs.edu.br

⁵ Professora assistente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. E-mail: josicler.aberton@uffs.edu.br

e uma oficina de percepção ambiental. Num segundo eixo, com o propósito de valorizar o patrimônio histórico, atividades como o “Exorcismo Urbano” e “Erechim em Fotos: A História Através da Oralidade”, resgatam oralmente a história das edificações em parceria com o “Lar dos Velhinhos”. Num terceiro eixo, abordam-se diversas expressões artísticas como a arquitetura e cinema, com discussões abertas à comunidade e oficinas variadas. Cabe ressaltar que ao longo de três anos o projeto tem sido reformatado a fim de responder às questões que têm sido postas, tendo desde quarenta voluntários em 2012 a duas bolsistas em 2013, mas mantendo o foco em atividades que relacionem história e patrimônio, cidade, cinema e diversas expressões artísticas.

Contexto das ações, detalhamentos e desdobramentos, discussões e análises

O projeto de extensão tem preconizado ações tentando relacionar o ensino e a pesquisa através das atividades realizadas, com o objetivo em comum de disseminar o conhecimento de acordo com as demandas de Erechim, proposta que vai de encontro com o objetivo da extensão segundo os preceitos da UFFS:

É a partir desta perspectiva que se coloca a política de Extensão da UFFS, priorizando a Extensão como prática acadêmica que interliga a Universidade, nas suas atividades de Ensino e de Pesquisa, com as demandas da região da Fronteira Sul. (COEPE, 2010, p. 60).

Para tanto, a dinâmica de trabalho consiste, primeiramente, em leituras e pesquisas para o embasamento teórico, discussões com o grupo⁶ e levantamento de dados referentes às ações. Esse conteúdo é levado à comunidade por intermédio dos projetos elaborados pelo Viver AU. De acordo com o contexto da abordagem do grupo, iniciaram-se os estudos referentes à arte, mais especificamente sobre a arte pública, segundo conceitos de diferentes autores. Para tanto, foi adotada a definição de Fernando Pedro da Silva em seu livro intitulado “Arte Pública: diálogo com a comunidade”, na qual a arte pública é vista como aquela relacionada com o contexto histórico, com a paisagem e principalmente com o público alvo, ou seja, onde há um partido condizente com a realidade do local.

A partir de então, começou-se o levantamento dos elementos dispostos no espaço urbano de Erechim, reconhecidos localmente como arte pública. Tratam-se basicamente de bustos em homenagem a figuras importantes da época em que foram inaugurados, tendo sido doados pelas próprias famílias, mais algumas esculturas e murais. A história desses elementos foi levantada e preparada uma pequena cartilha com croquis e textos. Verificou-se, portanto, num primeiro momento, a necessidade de ampliação do repertório local em obras contemporâneas bem como novos questionamentos acerca das possibilidades da arte pública, sobretudo explorando um caráter efêmero.

Nesse contexto foi criado o “Projeto Muros” com a intenção de disseminar a arte pelas ruas e não somente aos espaços privados das galerias. A ideia era de transformar alguns muros em telas ao alcance daqueles que vivenciam Erechim, pintando painéis na Obra Santa Marta – instituição assistencial, os muros do jardim

⁶ É importante ressaltar que o grupo é composto por bolsistas, voluntários e professores colaboradores.

do Castelinho - edifício histórico da cidade (a convite da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Erechim – figura 01) e muros em duas escolas de Paulo Bento/RS (a convite da Secretaria Municipal de Educação de Paulo Bento). O grupo fez estudos *in loco*, o processo de composição e pintura dos locais.

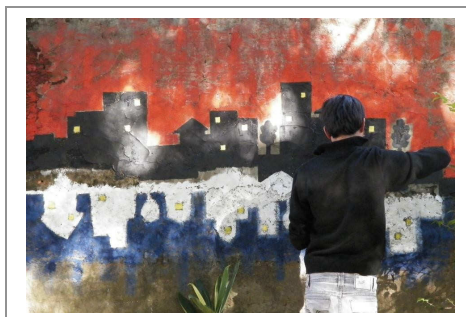


Figura 01: Pintura dos muros do Castelinho
Fonte: Acervo do grupo

Com o intuito de sensibilizar as pessoas e fazer questionamentos, o grupo Viver AU aderiu à outra forma de arte pública - o Terrorismo Poético (TP), que de acordo com Hakim Bey, é uma maneira de fazer com que as pessoas reflitam sem notar em um primeiro momento que se trata de arte:

Escolha alguém ao acaso e o convença de que é herdeiro de uma enorme, inútil e impressionante fortuna – digamos, cinco mil quilômetros quadrados na Antártica, um velho elefante de circo, um orfanato em Bombaim ou uma coleção de manuscritos de alquimia. Mais tarde, essa pessoa perceberá que por alguns momentos acreditou em algo extraordinário e talvez se sinta motivada a procurar um modo mais interessante de existência. (HAKIM BEY, Terrorismo Poético (TP) s/d, s/p.).

O TP permitiu que fosse explorada uma maneira de transmitir conhecimento com base na própria reflexão das pessoas ao mesmo tempo em que a arte seria levada para as ruas através do efêmero. Um dos temas abordados a partir dessa prática foi o vandalismo ocorrido em uma escultura de Erechim – o “menino jornalista”, entre outras ações, com repercussão junto a comunidade.

Tendo em vista a estreita relação do grupo com questões relativas ao patrimônio histórico e de sua relevância nos processos de compreensão das dinâmicas sociais e da cidade como um todo, o Viver AU discutiu a importância do resgate da memória em sua relação com o patrimônio, uma vez que a preservação se dá no sentido de que é necessário entender a cultura local e as vivências ali estabelecidas, como parte indissociável do caráter arquitetônico patrimonial no que tange a suas implicações sociais e de apropriação urbanas: “o processo de releitura da questão do patrimônio não se esgota no nível conceitual. Implica, sim, o envolvimento de novos atores e a busca de novos instrumentos de preservação”. (FONSECA, Maria Cecília Londres. 2003, p.75).

Buscando estabelecer essas conexões do patrimônio local com os processos de formação da cidade, o grupo trabalhou, através de resgate da história oral, com os idosos da sociedade Beneficente Jacinto Godoy, o “Lar dos Velhinhos” na cidade de Erechim. No projeto, “Erechim em Fotos: A História Através da Oralidade”, foram efetivados estudos sobre o processo de constituição urbana da cidade e posteriormente foram selecionadas fotografias antigas de edifícios históricos

providas do Arquivo Histórico Municipal, para então conversar e expor o material aos moradores do lar a fim de resgatar a memória do lugar através da oralidade.

Desse projeto resultaram histórias espontâneas que narravam suas experiências de vida, além de acontecimentos demarcadores de processos culturais, como a dinâmica social de determinados grupos em relação à sua apropriação do ambiente edificado. Esses dados agregaram ainda mais valor ao patrimônio histórico através da percepção dos usuários.

Nesse mesmo eixo, contextualizando a percepção do local e sua conexão ao patrimônio, o grupo aderiu à abordagem do projeto “Exorcismo Urbano”, baseado em ações urbanas divulgadas no site <http://exorcismosurbanos.com>, o qual apresenta uma linha crítica sobre o descaso relativo às edificações de interesse patrimonial abandonadas.

A prática consiste em fotografar esses imóveis com pessoas mascaradas, focando a edificação e o elemento anônimo (figura 02). Após um estudo teórico sobre a prática e possíveis edificações, o grupo subdividiu-se em três grupos menores de trabalho. O processo de realização da atividade induziu à reflexão sobre a valorização dos espaços e como essas construções abandonadas poderiam abrigar novas funções em uma ação não descartável. Nesse mesmo período ocorria a XV Feira do Livro de Erechim, na qual foram expostas 15 fotos escolhidas pelo grupo havendo um compartilhamento da ação. Foram fotografados vários edifícios históricos de Erechim e firmada uma parceria para a continuação no município de Marcelino Ramos RS.



Figura 02: “Exorcismo Urbano”

Fonte: Acervo do grupo

Considerando ser pertinente a construção de diferentes manifestações do discurso arquitetônico, o grupo trouxe como uma dessas extensões de debate a questão do cinema relacionado à arquitetura. Apoiados no caráter de fragmentação da cidade retratada a partir de filmes, que perpassam a arquitetura em seu tempo e espaço para a construção de histórias:

A imagem arquitetônica ganha corpo e ajuda a delinear a natureza dos filmes, a função das ações e a atmosfera das locações. Da conjunção destes fatores se define a importância do papel da arquitetura no cinema. A arquitetura é muito mais que mera cenografia e deve saber transitar no imaginário fílmico para construir estruturas capazes de resgatar o espírito de uma época ou lançar o de outras. É o espaço arquitetônico que permite a ligação entre tempo, espaço e homem. (DOS SANTOS, Fábio Allon. 2004)

O Viver AU desenvolveu o projeto, em andamento, de exposição e discussão sobre filmes ligados à arquitetura e à cidade. Os filmes escolhidos abordam assuntos que incitam discussões sobre o ser humano e sua relação com o fictício, e que levam a reflexões sobre a realidade do habitar atual, das questões da cidade e do próprio ser.

O primeiro filme discutido pelo grupo foi “Mon Oncle” (1958) de Jacques Tati. O filme consiste em uma crítica ao modernismo, a era da máquina e ao consumismo. Para o primeiro semestre de 2013 está programado o filme “Sonhos” de Akira Kurosawa. Trata-se de “oito sonhos”, com forte apelo à alta qualidade imagética e poética. O filme traz acontecimentos que incitam a reflexões existenciais, a características espaciais e culturais. Para além, tem sido desenvolvida uma pesquisa que visa relacionar cinema, arquitetura e cidade para os futuros debates.

Considerações finais e possíveis abrangências

A experiência acumulada ao longo de quase três anos deste projeto indicam que o estreitamento das relações entre comunidade externa e a universidade através dos projetos de extensão tem um caminho aberto a ser trilhado através da arte pública. O projeto tem sido reformulado, para se adequar às demandas, mas continua sendo balizado por três grandes eixos de ações, relacionado ao patrimônio, a oficinas práticas e a discussão acerca do cinema. É perceptível o interesse da comunidade externa para com as atividades do grupo através da procura para a realização de atividades conjuntas bem como o desenvolvimento crítico e cidadão dos alunos, compreendendo a função social do arquiteto e urbanista, conclui-se portanto que a abordagem teórico experimental do grupo tem permitido a consolidação do conhecimento científico baseado em atividades práticas relacionadas com grupos externos à instituição.

Quanto à abrangência, atividades como a exposição na Feira do Livro em 2012, os painéis pintados na cidade e as intervenções de “exorcismo urbano” e terrorismo poético têm como público alvo a cidade como um todo, ao mesmo tempo que as atividades com filme têm abrangência mais limitada, pois trata-se de uma atividade com público limitado à sala de exposição.

É importante ressaltar que não somente a comunidade externa é o público alvo do projeto, mas a comunidade acadêmica, especialmente os alunos do curso de arquitetura e urbanismo, que através da proposição, planejamento e execução das ações reflete criticamente sobre seu papel como estudante de uma instituição pública e papel social como futuro arquiteto e urbanista.

Por último, o objetivo principal do projeto de extensão, o de *difundir a relação entre os conceitos de arte, arquitetura e cidade tanto aos acadêmicos quanto à comunidade através de debates e oficinas de temas variados e que ocorram de maneira experimental, explorando como esta temática tem sido abordada em Erechim, permitindo à reflexão sobre o papel social do arquiteto e urbanista e suas possibilidades reais de interação com a comunidade externa*, tem sido atingido através das atividades e do retorno obtido pela aceitação do projeto em âmbitos interno e externo à Universidade.

Referências

ALVES, José Francisco (Organizador). **Experiências em Arte Pública: Memória e Atualidade.** – Porto Alegre: Artfolio e Editora da Cidade, 2008.

BEY, Hakim. Terrorismo Poético (TP). In:_____. **Os Panfletos do Anarquismo Ontológico.** Disponível em: http://www.imagomundi.com.br/cultura/terrorismo_poetico.pdf, acessado em 30 de maio de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **COEPE, Construindo agendas e definindo rumos.** Chapecó, 2010. Disponível em http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2708&Itemid=922 . Acessado em 25 d maio de 2013.

LONDRES FONSECA, M. C. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**, Rio de Janeiro, 2003, p.75.

PALLAMIN, Vera. **Arte Urbana.** São Paulo: Annablume/FAPESP, 2000

PROENÇA, Graça. **História da Arte.** São Paulo: Editora Ática, 1994.

SILVA, Fernando Pedro da. **Arte pública: diálogo com as comunidades.** Fernando Pedro da Silva. [Editor: Fernando Pedro da Silva]. - Belo Horizonte: C/Arte, 2005.

DOS SANTOS, F. A. A arquitetura como agente fílmico. **Vitruvius**, São Paulo, ano 04, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.045/616>>. Acesso em: 24 maio. 2013.